

OCORRÊNCIA DE PARASITAS GASTROINTESTINAIS EM IDOSOS RESIDENTES NA ÁREA URBANA DE MANAUS / AM - ZONA SUL

Maxwell de SOUZA¹; Margarete SOARES³; Suely COSTA³; Fernando Hélio ALENCAR²

¹Bolsista PIBIC/CNPq- INPA; ²Orientador CSAS/INPA; ³Co-orientadora CSAS/INPA

1. Introdução

A população mundial ultrapassou os sete bilhões em julho de 2011, as últimas estimativas das Nações Unidas referem que a quantidade de idosos no mundo seja de 784 milhões, projetando-se um crescimento deste segmento populacional de dois bilhões em 2050 para 2,8 em 2100 (United Nations 2011).

A população geronte no Brasil equivale em termos percentuais a 9,92% da sua população total, ou seja, 19 milhões de idosos residentes em 2010 (Censo Demográfico, 2011). Com base em dados do IBGE (2004) a população de idosos em 2020 será de 28 milhões de indivíduos correspondendo a 13% do total da população.

Dentre os fatores determinantes do crescimento universal deste segmento populacional são apontados o aumento da expectativa de vida, os avanços tecnológicos na área da medicina, queda da taxa de fecundidade com reflexos no aumento da expectativa de vida determinando inflexão na taxa de mortalidade (IBGE 2009). Todos estes avanços ocorreram a partir da década de 1940 quando no Brasil teve início a transição demográfica, então caracterizada por um padrão secular de elevada fecundidade e mortalidade.

Os idosos representam o segmento populacional mais afetado pelas doenças infecciosas e parasitárias por sua maior fragilidade e vulnerabilidade biológica decorrentes do próprio envelhecimento (Alencar e Hurtado-Guerreiro 2005).

A análise da literatura regional evidencia a escassez de estudos sobre a qualidade de vida do geronte no contexto amazônico, sendo praticamente inexistentes investigações científicas sobre a ocorrência de enteroparasitoses nos idosos (Alencar e Hurtado-Guerreiro 2005; Boia *et al.* 1999).

A importância de estudos investigando a ocorrência de parasitas gastrointestinais decorre do potencial destas infecções afetarem o estado nutricional e comprometer a saúde global do indivíduo além de refletir a precariedade ambiental, do saneamento básico, da ineficiência da coleta seletiva de resíduos sólidos e qualidade da água disponibilizada à população (Ely 2010).

A literatura regional registra para o Amazonas a persistência e agravamento dos processos infecciosos, parasitários e carenciais, destacando-se a ausência destas informações para o segmento populacional geriátrico (Berquó e Baeninger 2000). Objetivando contribuir para o preenchimento desta lacuna o presente projeto de pesquisa investigou a ocorrência de parasitas gastrointestinais em idosos residentes na zona Sul da área urbana de Manaus / AM.

2. Material e Métodos

O universo de estudo foi composto por 100 idosos, com idade igual e/ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, não institucionalizados e deambulantes, residentes na zona Sul da cidade de Manaus/Amazonas. O delineamento do estudo foi do tipo transversal, de base populacional, em amostra probabilística do segmento populacional de idosos, realizado no período de agosto de 2012 a junho de 2013, no Centro de Atenção ao Idoso (CAIMI) - Dr. Paulo Lima, situado na zona Sul da área urbana de Manaus.

Um modelo de formulário, testado e aprovado em pesquisas desenvolvidas anteriormente pelo grupo de nutrição da Coordenação de Pesquisa sobre Saúde, Ambiente e Sociedade – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - CSAS/INPA foi utilizado, objetivando uma padronização diagnóstica na investigação dos determinantes das parasitoses gastrointestinais e da qualidade de vida do idoso no contexto amazônico.

Após a coleta das fezes em potes descartáveis estéreis, as amostras foram transportadas até o laboratório da CSAS/INPA em caixas de isopor devidamente fechadas, e acondicionadas devidamente para posterior análise.

Para a conservação das fezes utilizou-se o fixador MIF (10ml) (Mertiolate, Iodo e Formol), obedecendo a proporcionalidade recomendada pela CSAS/INPA: 52,08% água destilada (250 ML), 41,66% de solução de mertiolate (200 ML), 5,20% de formalina (25 ML) e 1,04% de glicerina (5 ML)

As análises coproparasitológicas foram realizadas por técnico da CSAS/INPA, utilizando-se o método qualitativo de Holtmann (1934), para quantificar o total de parasitas a partir da contagem de ovos presentes nas fezes por sedimentação espontânea.

O universo de estudo do projeto original foi definido por cálculo amostral ($n = 402$), tendo como referencial a estimativa populacional do IBGE (Censo Demográfico, 2011), para o segmento de idosos na cidade de Manaus ($n = 93.206$), adotando-se o intervalo de confiança de 95%. Calculou-se então a estimativa correspondente à amostra proporcional a ser estudada no subprojeto da zona Sul, correspondendo ao quantitativo de ($n = 100$) idosos. Levaram-se em consideração as possibilidades de perda por erros (preenchimento dos formulários, entrevistas e digitação), atribuindo-se o erro amostral: ($e_0 = 5\%$).

Foram excluídos da investigação os idosos que apresentavam limitações no que se referem à comunicação oral, distúrbios mentais ou algum fator de impedimento a execução da pesquisa. Para elaboração do banco de dados foi utilizado o software Epi-info, versão 6,04 do CDC – Organização Mundial de Saúde. Para hierarquização das variáveis determinantes do estado de saúde dos idosos foram utilizados os recursos estatísticos do referido programa (Dean 1994).

O projeto da pesquisa foi submetido e aprovado pelo conselho de ética do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA no dia 27 de junho de 2011, pelo protocolo 008/2011 sob a resolução 196 do Conselho

Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. A coleta dos dados foi iniciada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo idoso.

3. Resultados e Discussão

As infecções por enteroparasitas além de afetarem o estado nutricional do idoso, podem trazer consequências mais graves, como comprometimento global da saúde por atuarem como cofator de morbidades na população, assumindo na atualidade a magnitude de problema de saúde pública (Furtado e Melo 2011; Alencar e Hurtado-Guerreiro 2005; Feitosa e Oliveira 2012).

No presente estudo evidenciou-se uma ocorrência de apenas 5,5% de idosos parasitados (Figura 1), acometendo mais o sexo feminino (Figura 2), principalmente nos idosos da faixa etária de 70 a 75 anos (Tabela 1). A análise das variáveis ambientais evidenciou maior ocorrência de parasitados nos idosos residentes em casas de alvenaria (Tabela 2), nos residentes das casas dotadas de rede pública de abastecimento de água (Tabela 3) e coleta pública de lixo (Tabela 4). Provavelmente em decorrência da baixa ocorrência de idosos parasitados a análise estatística não evidenciou poder de influência das variáveis componentes do modelo de inserção social, econômico, cultural e ambiental com a ocorrência de enteroparasitas no universo estudado ($p>0,05$).

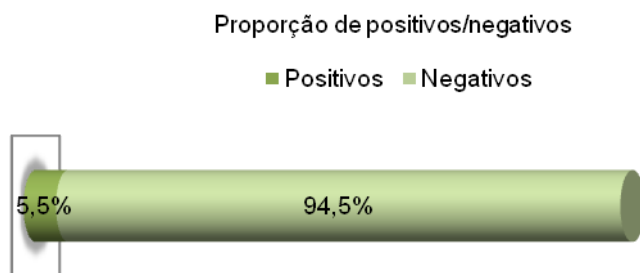


Figura 1: Proporção de negativos/positivos aos idosos residentes na zona Sul da area urbana de Manaus/AM- (2013).

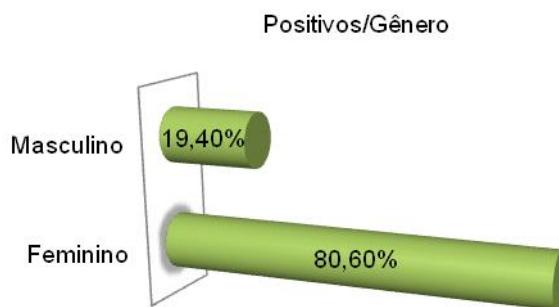


Figura 2: Proporção de positivos/gênero em idosos residentes na zona Sul da área urbana de Manaus/AM- (2013).

Tabela 1: Prevalência de Parasitados segundo faixa etária de idosos residentes na Zona Sul de Manaus/AM - (2013).

Idade	Parasitados
> 60 a 65	1
> 65 a 70	1
> 70 a 75	2
> 75 a 80	1
>80 anos	0

Tabela 2: Prevalência de Parasitados segundo o tipo de residência na zona sul da área urbana de Manaus/AM - 2013.

Tipo de residência	Total	Parasitados
Alvenaria	78	5
Madeira	5	0
Mista	10	0

Tabela 3: Prevalência de parasitados segundo a água para consumo doméstico para idosos residentes na zona sul da área urbana de Manaus/AM - (2013).

Água do Consumo doméstico	Negativo	Total	Parasitados
Rede Pública	86	91	5
Igarapé ou Rio	1	1	0
Outro tipo	1	1	0

Tabela 4: Parasitados segundo o destino do lixo para idosos residentes na zona sul da área urbana de Manaus/AM - (2013).

Destino do lixo	Negativo	Total	Parasitados
Serviço Público	85	90	5
Queimado	3	3	0

4. Conclusão

O percentual de idosos parasitados registrado no presente estudo (5,5%) é divergente da expressiva intensidade parasitária historicamente referida para o contexto amazônico, possivelmente, em decorrência da qualidade do atendimento médico e da educação ambiental recebidos pelo universo estudado no CAIMI da zona sul da área urbana de Manaus/AM.

5. Referências Bibliográficas

- Alencar, F.H.; Hurtado-Guerreiro. 2005. Ocorrência de enteroparasitas na população geronte de nova Olinda do norte – Amazonas. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 0037-8682.
- Berquó, E.; Beninger, R. 2000. Os Idosos no Brasil: Considerações Demográficas.
- Boia, M.N.; Leonardo, P.M.; Salazar, M.S.P.; Mutis, M.P.S.; Rilza, B.A.C.; Coura, J.R. 1999. *Estudo das parasitoses intestinais e da infecção chagásica no município de Novo Airão, Estado do Amazonas, Brasil. Cadernos de Saúde Pública*, 15(3): 497-504.
- Censo demográfico. 2011. *Características da população e dos domicílios: Resultados do universo*. Rio de Janeiro. ISSN - 1676-4935.
- Dean, A.G.; Dean, J.A.; Coulombier, D.; Brendel, K.A.; Smith, D.C.; Burton, A.H.; Dicker, R.C.; Sullivan, K.; Fagan, R.R.; Arner, T.G. 1994. Epi-Info (computer program). A word processing, database, and statistics program for epidemiology on micro-computers. Atlanta, Georgia: Centers of Disease Control and Prevention.
- Ely, L.S. 2010. *Prevalência e fatores de risco para infecção por protozoários intestinais em idosos residentes em instituições de longa permanência no Sudoeste Brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas-Gerais.
- Feitosa, B.L.M.; Oliveira, C.H.B. 2012. Prevalência de Enteroparasitas em Exames Coprológicos na população geronte da cidade de Pau dos Ferros (RN) ISBN 978-85-62830-10-5.
- Furtado, L.F.V.; Melo, A.C.F.L. 2011. Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses na população geronte de Parnaíba, Estado do Piauí, *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 44(4): 513-515.
- Hoffmann, W. 1934. A the sedimentation concentrations method in Schistosomiasis mansoni. *Puerto Rico Journal of public Health*, 9: 283-98.
- IBGE, 2009. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Rio de Janeiro. ISBN 978-85-240-4083-2.
- IBGE. 2004. (ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Revisao_2004_Projecoes_1980_2050/). Acessado em 03/07/13.
- United Nations. 2011. World population prospects: The 2010 revision, CD-ROM edition, department of economic and social affairs, population division.